

UM OLHAR ATENTO SOBRE A MENTE ADVENTISTA

É sempre importante ponderarmos sobre as raízes de nosso pensamento.

Por Fernando Canale / Traduzido por Marcell Dalle Carbonare

Logo no início do século 21, o adventismo enfrenta profundas e arraigadas divisões doutrinárias. Gradualmente, eruditos, teólogos, líderes religiosos, e crentes vieram a experimentar o adventismo como um fenômeno cultural/religioso ao invés de teológico. Imperceptivelmente, os líderes da igreja acomodaram a vida e missão adventistas às teologias litúrgicas, e paradigmas ministeriais em evolução na cultura evangélica americana. Consequentemente, as teologias e práticas evangélicas estão cada vez mais moldando o pensamento Adventista.

É real essa aparente “protestantização” do adventismo? Se é, como veio a existir? Deveriam os adventistas ficar preocupados com isso? Os líderes da igreja reconhecem sua existência? Deveríamos afirmar e promover a tradição adventista há tanto tempo mantida, ou deveríamos desconstruí-la e superá-la? Qual é o papel dos teólogos, pastores e professores que estão preparando novas gerações de líderes em seminários adventistas e universidades ao redor do mundo?

A liderança adventista está experimentando um conflito de autocompreensão. Oficialmente, os líderes Adventistas continuam a afirmar as doutrinas bíblicas com seus cérebros, enquanto as teologias e práticas evangélicas progressivamente moldam seus corações e ações. Essa crescente ambiguidade representa uma forte reviravolta da experiência dos primeiros pioneiros adventistas que, insatisfeitos com as teologias protestantes tradicionais, decidiram seguir seu próprio entendimento da verdade escriturística e abandonaram suas denominações evangélicas para tornarem-se a igreja remanescente.

Uma Definição Funcional de Protestantismo

Neste artigo, a palavra *protestantismo* é usada para descrever o sistema teológico e o paradigma ministerial do segmento do cristianismo que, no século 16, rompeu com a Igreja Católica Romana com relação à doutrina da justificação pela fé baseada nos princípios *sola scriptura*, *sola gratia*, e *sola fide*. O protestantismo é centrado na doutrina da justificação pela fé, sendo este o artigo no qual a igreja permanece ou cai.

O modo como Martinho Lutero, João Calvino, e Jacó Armínio entendiam esses princípios e núcleo teológico produziu uma cosmovisão que diferia apenas levemente daquela do catolicismo romano. Porém, como a liderança católica previu, o sistema de teologia protestante produziu uma multiplicidade de projetos teológicos incompatíveis (denominacionalismo). Dentro desse contexto geral, eu utilizo a palavra *evangelicalismo* para me referir à coalização de denominações americanas que, a despeito de suas diferenças doutrinárias, concordam com relação aos princípios e o núcleo da Reforma Magisterial, e com a interpretação católica romana das condições ontológicas e metafísicas do princípio da



teologia hermenêutica.

A Protestantização do Adventismo e o Método Teológico

A protestantização do adventismo é um fenômeno que decorre da metodologia teológica utilizada pelos líderes adventistas. A teologia busca o “entendimento de Deus”. O método teológico é o processo através do qual alguém busca entender a Deus. Um método requer um material com o qual trabalhar, um padrão para processar o material, e uma finalidade para provê-lo com direção e propósito. Na linguagem teológica, a condição material do método corresponde ao problema da revelação-inspiração. A condição formal do método corresponde à hermenêutica. E a condição final do método corresponde ao assunto da teologia.

A condição material refere-se às fontes reveladas da teologia. O princípio material da metodologia evangélica americana e protestante (clássica, modernista, e pós-moderna) não é o princípio *sola, tota e prima scriptura*, mas sim o princípio de múltiplas fontes reveladas, recebido acriticamente do sistema teológico católico romano.

Emergindo de uma profunda insatisfação dos crentes americanos com as doutrinas conflitantes das denominações protestantes tradicionais, os pioneiros adventistas do sétimo dia adotaram o princípio *sola, tota, e prima scriptura* como o princípio material de sua metodologia teológica. Consequentemente, eles eram críticos da tradição (desconstrução) e pensavam a doutrina a partir de fundamentos escriturísticos. Devemos notar que eles não herdaram essa crença (Crença Fundamental Adventista do Sétimo-Dia nº1) dos reformadores magisteriais, mas da Conexão Cristã.

Na metodologia teológica, a condição formal permanece próxima e depende da condição material. A condição formal consiste nos princípios macro-hermenêuticos necessários para se interpretar as Escrituras e construir o sistema da teologia cristã (ontologia, cosmologia e metafísica). Os evangélicos nunca utilizaram as Escrituras para definir seus princípios macro-hermenêuticos. Em vez disso, eles implicitamente assumiram os princípios filosóficos de Platão e Aristóteles, como resgatados por Agostinho e Tomás de Aquino. Desconhecidos da maioria dos crentes evangélicos e protestantes, esses princípios ontológicos condicionam e permeiam o sistema de teologia evangélico-protestante. Eles determinam o entendimento evangélico das doutrinas da justificação, graça e fé.

Radicalmente se afastando dos evangélicos, os pioneiros adventistas utilizavam as Escrituras para interpretar os princípios macro-hermenêuticos necessários para entenderem as Escrituras e construir o sistema de teologia cristã. Ellen White identificou como fundamentais para a doutrina adventista o santuário, a Lei de Deus, o Sábado, a não imortalidade da alma e as mensagens dos três anjos.

Em vários níveis e modos, os pilares bíblicos da fé adventista funcionam como as condições hermenêuticas de sua metodologia teológica. Ellen White revela o papel hermenêutico da doutrina do santuário quando explicou que “O assunto do santuário foi a



chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo.”¹ Mais especificamente, “o correto entendimento da ministração no santuário celestial é o fundamento de nossa fé”.²

Essas simples observações das metodologias teológicas evangélicas e adventistas podem ajudar os adventistas a entenderem dois pontos cruciais envolvidos em suas relações com os evangélicos. Primeiramente, os insights revolucionários de Lutero a respeito da justificação, a construção sistemática de Calvino, as leves modificações de Armínio feitas ao sistema calvinista (presciência divina e livre-arbítrio humano), e a inclusão de Wesley da santificação ainda permanecem na base da interpretação católica romana das condições materiais e hermenêuticas da metodologia teológica. Em segundo lugar, os teólogos protestantes nunca aplicaram o princípio *sola scriptura* aos princípios hermenêuticos de seu método teológico. Consequentemente, o protestantismo nunca produziu uma teologia sistemática *sola scriptura*.

A Evanescência da Teologia Adventista: *Questões Sobre Doutrina (QSD)*.³

Há vestígios da protestantização em progresso na mente adventista na resposta à primeira pergunta do livro *QSD*: Que doutrinas os adventistas compartilham com outros cristãos? Os autores de *QSD* responderam que, com exceção de alguns poucos pontos doutrinários (a existência do santuário celestial, o juízo investigativo, o Espírito de Profecia, as mensagens dos três anjos, e o selo de Deus e a marca da besta), os adventistas criam nas doutrinas evangélicas de Deus, Cristo e Espírito Santo, e da salvação.⁴ Mais tarde, From identificou essas doutrinas como sendo as “verdades eternas” essenciais ao evangelho cristão. Essa resposta revela que o passo inicial na protestantização do pensamento adventista já havia sido dado nas mentes dos líderes adventistas. A partir daí cresceu a mais avançada e explícita protestantização do adventismo no começo do século 21.

Essa resposta enumera superficialmente as similaridades em questões teológicas, mas não trata das posições teológicas, sistemas, e métodos teológicos divergentes adotados pelas denominações adventistas e protestantes. Assim, leitores contemporâneos podem chegar a conclusões incorretas. Eles podem inferir que adventistas e evangélicos compartilham do mesmo entendimento teológico em todos os pontos doutrinários, com exceção de algumas poucas e pequenas questões escatológicas. Além do mais, eles também podem deduzir que essas pequenas divergências não afetam o entendimento das “verdades eternas”, isto é, a maior parte do conteúdo da teologia sistemática evangélica. A partir dessa simples resposta para uma pergunta complexa, um crescente número de adventistas hoje pensa que suas crenças são evangélicas, nomeadamente, as doutrinas centrais do cristianismo. Pode-se ver porque eles se sentem livres para usar livros evangélicos para aprender sua teologia e paradigma ministerial.

Em *Movement of Destiny (MOD)*,⁵ sua sequência a *QSD* para leitores adventistas, From explicou que as doutrinas “separatistas” foram uma “distinta desvantagem”⁶ dos primeiros adventistas. Essas doutrinas fizeram dos adventistas diferentes e os distanciaram dos evangélicos.



O Novo Papel da Doutrina do Santuário

Em *Movement of Destiny*, Froom destaca o santuário como sendo a doutrina adventista mais separatista. De acordo com ele, nem a igreja primitiva e nem a Reforma ensinaram essa doutrina. Não obstante, ele não sugeriu que os adventistas deveriam abandonar seu entendimento do santuário, mas procurou suavizar seu aspecto divisivo ao ignorar seu papel hermenêutico.

Ele afirmou a doutrina mas redefiniu sua função, afirmando que “qualquer enfraquecimento, negação ou submersão da verdade do santuário não é apenas uma questão séria, mas crucial. Qualquer desvio ou abandono dela atinge o coração do adventismo, e muda sua própria integridade.”⁷ Assim, ele cria na doutrina do santuário, mas não mais como o princípio macro-hermenêutico que leva à descoberta do sistema bíblico de verdade. Em vez disso, ele argumentava que o santuário era a luz que iluminava a precária posição após o Grande Desapontamento, e é “a toda abrangente essência do adventismo”,⁸ a doutrina que “engloba” ou contém o completo sistema de crenças adventistas, e, o amplo esboço da grande consumação escatológica.

De acordo com Froom, a doutrina do santuário, em seu novo e redefinido papel, continua a ter um “lugar central em nossa ênfase identificadora distintiva para esse tempo”,⁹ e continua a definir a nossa singularidade ao ser a razão que justifica nossa existência como denominação cristã.”¹⁰ Consequentemente, deveríamos proclamar o Juízo Investigativo como “Verdade Presente.”¹¹

Seguindo a tendência de QSD, a súbita redefinição de Froom do papel da doutrina do santuário, de “chave hermenêutica” para “doutrina distintiva” teve consequências de longo alcance no método teológico, sistema, ensinamentos e prática ministerial. A partir daí a progressiva protestantização do adventismo é nutrida e cresce.

Tradição Teológica como a Nova Chave Hermenêutica

Froom estava convencido de que a doutrina do santuário se encaixava perfeitamente nas doutrinas cristãs tradicionais. A doutrina do santuário, explicou ele, “não é um abandono da fé cristã histórica. É, em vez disso, a conclusão lógica e a consumação inevitável dessa fé.”¹² Aparentemente Froom estava convencido de que o sistema adventista de teologia incluído no santuário é a consumação lógica e inevitável da fé histórica protestante evangélica.

Uma vez que os adventistas historicamente entendiam as verdades eternas do evangelho de várias formas, Froom os chamou a aceitarem a tradição evangélica e seus ensinamentos a respeito de Deus, de Cristo e do evangelho. Em suas próprias palavras: “A princípio não estávamos unidos com relação a certas das provisões divinas e Pessoas Divinas do Evangelho Eterno, em relação à Mensagem do Terceiro Anjo em sua fase final e testemunho culminante. Havia visões variantes a respeito da Divindade, da Deidade de Cristo, e do Espírito Santo, bem como em



alguns aspectos da Expição. No entanto, fidelidade a essas verdades salvadoras—as Verdades Eternas—tem sido o coração da fé da Igreja verdadeira em todos os períodos de sua maior pureza. Isso era verdade a respeito da igreja primitiva, dos tempos da Reforma e do período Wesleyano. E assim deve ser para nós hoje.”¹³

Assim, de muitas maneiras, Froom articulou o evangelho como o novo princípio hermenêutico no adventismo. Como vimos acima, a doutrina do santuário continuou sendo uma importante e distintiva ênfase escatológica, mas os líderes não mais a concebiam ou a utilizavam como a chave hermenêutica para entender todas as doutrinas cristãs, incluindo o evangelho. Pelo menos após o *QSD*, o evangelho, como entendido pela tradição teológica evangélica, tornou-se a chave hermenêutica para interpretar todas as doutrinas, incluindo a escatologia e o santuário.

Essa mudança no entendimento das condições hermenêuticas da metodologia teológica requer uma mudança na condição material. Uma vez que a teologia evangélica não é edificada apenas nas Escrituras, progressivamente os adventistas não mais desenvolveram seu entendimento teológico apenas a partir das Escrituras, mas também de uma multiplicidade de fontes teológicas utilizadas por teólogos evangélicos e católicos romanos.

Enfrentando a Teologia Evangélica

Durante a década de 60, quando mais adventistas começaram a se aventurar nos corredores de universidades seculares e seminários evangélicos, sua experiência adventista e autocompreensão foram fortemente influenciadas pela emergente protestantização do adventismo nutrida pelo *QSD*. Ao enfrentarem milênios de pensamento teológico desconhecido, uma sensação de perplexidade sobreveio a muitos jovens adventistas. Muitos acharam o método histórico-crítico convincente e o empregaram para encontrar a verdade e o significado de textos bíblicos. Em resposta a essa tendência, o adventismo declarou oficialmente que os professores de Bíblia não poderiam usar o método histórico-crítico devido às suas pressuposições naturalísticas. No entanto, por não terem sido os eruditos adventistas capazes de substituir as pressuposições naturalísticas que deveriam evitar, o debate sobre o método acadêmico de exegese bíblica segue sem interrupção, e muitos professores adventistas continuam a utilizá-lo como seu método escolhido. Em alguns setores da igreja, a mudança do santuário para o evangelho, com a progressiva utilização da metodologia histórico-crítica, proporcionada pela combinação do *QSD/MOD*, levou à intensificação da protestantização da mente e estilo de vida adventistas.

Desmond Ford revelou as consequências dessa combinação metodológica. De acordo com ele, a justificação pela fé e a metodologia histórico-crítica deixam a doutrina do santuário sem fundamento. Além do mais, a interpretação tradicional adventista da doutrina do santuário contradiz a visão de uma expiação completa em Cristo. Com base nisso, Ford e muitos após ele crêem que os adventistas deveriam reconhecer seu erro e rejeitar a doutrina do santuário e a interpretação histórica das profecias apocalípticas de Daniel e Apocalipse.



Ao passo que muitos adventistas se convencem de que o evangelho e o método histórico-crítico demonstram que as doutrinas distintivas de sua igreja são errôneas, eles não mais podem aceitar o adventismo como a verdadeira igreja remanescente. Tal alegação é percebida como infundada e um sinal de arrogância institucional. Os adventistas são considerados apenas como uma das muitas denominações evangélicas que fazem parte do corpo visível de Cristo, a igreja.

A completa protestantização do adventismo acontece ao se abraçar a modernidade e seu relativismo cultural pós-moderno nos autoproclamados “círculos adventistas progressistas”. Eles vivenciam a completa protestantização do adventismo como o caminho de volta das Escrituras para as tradições evangélicas e científicas. De lá o caminho de volta à Roma é apenas uma questão de tempo.

Enfrentando o Ministério Evangélico

Essas mudanças metodológicas para longe do santuário e das Escrituras estão mudando o paradigma ministerial do adventismo ao redor do mundo. Mudanças nas condições da metodologia teológica necessariamente trazem mudanças no pensamento, estilo de vida, administração e missão da igreja. Em outras palavras, se o adventismo concorda com quase todas as doutrinas evangélicas, como o *QSD* e o *MOD* afirmam, é compreensível o porquê de alguns administradores, professores e pastores sentirem-se livres para pegar emprestado de livros evangélicos sobre teologia, doutrina e metodologias ministeriais.

No começo do século 21, o sobrenatural paradigma ministerial de poder/louvor do evangelicalismo está substituindo o estudo bíblico e o paradigma ministerial de entendimento teológico dos primeiros adventistas. Como resultado desse fenômeno em grande parte não reconhecido, a protestantização do adventismo está alcançando os bancos das igrejas ao redor do mundo. De acordo com o paradigma ministerial protestante, Deus concede a salvação por Sua decisão e poder sobrenaturais. Consequentemente, o método ministerial se torna uma proclamação da expiação completa na cruz, justificação e segurança de salvação. Como resultado, aqueles ministros adventistas que seguem o paradigma protestante não mais vêem a necessidade de estudos bíblicos como uma condição para o batismo, para a espiritualidade e para a salvação.

Devido ao entendimento evangélico do evangelho continuar a exercer o papel macro-hermenêutico no método teológico, os adventistas sentem-se livres para beber das práticas ministeriais e reflexões teológicas evangélicas. Desse modo, as práticas ministeriais e teologias evangélicas moldarão o pensamento e estilo de vida adventistas por anos a fio.

A parcial e limitada análise fenomenológica de evidências selecionadas leva apenas a conclusões iniciais que clamam por mais pesquisa e verificação. A protestantização da mente e estilo de vida adventistas é real, contínua, abrangente e está intensificando-se. Desconectado das formulações doutrinárias da igreja, o fenômeno da protestantização ocorre no nível existencial do pensamento, sentimento e ação.



Conclusão

A protestantização do adventismo veio à existência por meio de um progressivo esquecimento do sistema bíblico de teologia a partir do qual o adventismo surgiu. Assim como os reformadores, os adventistas tornaram-se distraídos com os negócios da igreja e negligenciaram seu pensamento teológico emergente. Como o passar do tempo, eles esqueceram o papel hermenêutico da doutrina do santuário em sua metodologia teológica e o substituíram pelo princípio hermenêutico evangélico da justificação pela fé. Além do mais, assim como os reformadores, os adventistas ignoraram os princípios *sola, tota e prima scriptura*, e adotaram uma pluralidade de fontes teológicas sobre as quais o sistema teológico católico romano se sustenta. A afirmação superficial do QSD de que o adventismo compartilha da maior parte das doutrinas protestantes abriu os portões para a disseminação global e progressiva intensificação da protestantização do adventismo.

Os adventistas deveriam estar preocupados a respeito disso, porque isso está transformando a própria essência e identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua missão. Os adventistas poderiam reverter esse processo ao se tornarem os perpetuadores da Reforma Protestante da igreja que acabou tão cedo. Em outras palavras, o caminho para escapar da protestantização da igreja é completar a revolução teológica iniciada pela Reforma Protestante (*sola scriptura*) e articulada pela reforma adventista quando os pioneiros adventistas implicitamente descobriram na doutrina do santuário a interpretação bíblica dos princípios hermenêuticos da metodologia teológica.

Os adventistas precisam entender que a doutrina do santuário não é invenção de Ellen White, nem é o resultado de um pensamento exegético e teológico superficial. Muito pelo contrário, o papel hermenêutico da doutrina do santuário é central para a teologia cristã, como argumenta o erudito de Antigo Testamento, Roberto Ouro: “Cristo no Santuário é o centro teológico tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento.”¹⁴

No entanto, a descoberta teológica adicional dos pioneiros adventistas não está completa. Para superarem a protestantização do adventismo, os adventistas contemporâneos devem completar a restauração da verdade deixada incompleta pelos reformadores protestantes e pioneiros adventistas. Os adventistas devem desenvolver um projeto de teologia sistemática *sola scriptura* de nível acadêmico. Isso requer uma compreensão compartilhada das condições da metodologia teológica e um sólido compromisso com a pesquisa acadêmica que desafia as fortalezas da teologia cristã para estabelecer o cristianismo sobre uma base eterna. Esse projeto deveria incluir o desenvolvimento da teologia adventista em disciplinas acadêmicas negligenciadas, tais como as teologias bíblicas, sistemáticas e ministeriais fundamentais.

Em um tempo em que os líderes protestantes estão voltando para Roma, os líderes adventistas, administradores, pastores e eruditos deveriam estar voltando para as Escrituras e usando a doutrina do santuário como a chave hermenêutica para entender o completo e harmonioso sistema de verdade bíblica. Quando a lógica interna da Palavra de Deus, através



do ministério educativo do Espírito Santo, penetrar em nossos corações e a entesourarmos nos mais íntimos recessos de nossos espíritos, não mais vivenciaremos a doutrina como um conhecimento “cerebral”, mas como o poder transformador e salvador de Deus através do Espírito Santo. Então a igreja terá uma só mente, e o adventismo cumprirá sua missão final dada por Deus.

Fernando Canale, Ph.D., é Professor de Teologia e Filosofia no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, em Berrien Springs, Michigan.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. *O Grande Conflito*, p. 423.
2. *Conselhos para a Igreja*, p. 347.
3. *Questões Sobre Doutrina* (Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1957).
4. Grupo representativo de líderes, professores e editores Adventistas do Sétimo Dia, *Questões Sobre Doutrina: Edição Anotada*. George King, ed., Adventist Classical Library (Berrien Springs, Mich.: Andrews University Press, 2003), pp. 23, 24.
5. Leroy Edwin Froom, *Movement of Destiny* (Washington, D. C.: Review and Herald Publ. Assn., 1971).
6. *Ibid.*, p. 35.
7. *Ibid.*, p. 542.
8. *Ibid.*
9. *Ibid.*
10. *Ibid.*
11. *Ibid.*
12. *Ibid.*, pp. 542, 543.
13. *Ibid.*, p. 35.
14. Roberto Ouro, *Old Testament Theology: The Canonical Key, Vol. 1 Pentateuch/Torah* (Zaragoza, Spain: Luser Reprógraficas S.L., 2008), p. 18.

